



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



SUBINDO A LADEIRA: EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E ENSINO DE HISTÓRIA ATRAVÉS DA ARTE.

Área Temática: Educação.

Cássio Geovani da Silva¹

Regina Célia Gonçalves²

Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

RESUMO: O referido trabalho objetiva ações centradas no ensino de história da Paraíba e na educação patrimonial como instrumentos de contribuição para uma concepção cidadã. O projeto fundamenta-se nas propostas do Teatro do Oprimido, enaltecendo as experiências coletivas e a valorização da necessidade de preservação do patrimônio material/imaterial como proposta educacional, reconhecendo a importância das formas de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de História, Educação Patrimonial, Teatro.

¹ Graduando do curso de História (Licenciatura Plena) da Universidade Federal da Paraíba UFPB, bolsista do programa de Bolsas de Extensão PROBEX. Email: cassiogiovanni@gmail.com

² Docente do Departamento de História da Universidade Federal da Paraíba UFPB, Coordenadora do Projeto Subindo a Ladeira: Educação Patrimonial e Ensino de História através da arte. Email: reginacelia.ufpb@gmail.com

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



1. Introdução

O projeto parte do reconhecimento de que a universidade brasileira, e a paraibana em particular, devem promover, através de ações de formação e difusão do conhecimento artístico, cultural e científico, uma aproximação e uma integração efetiva com a comunidade. No caso específico dessa ação, o público alvo é a população do bairro do Varadouro, incluindo as comunidades do Porto do Capim, Vila Nassau, Frei Vital, Trapiche, localizados na cidade de João Pessoa – PB, que estão sendo atingidas pelas ações do PAC (Programa de Aceleração do Crescimento) que presume a remoção dos moradores e a transformação desse espaço em área para o desenvolvimento do turismo de mercado. No momento atual podemos perceber que no Varadouro existe uma concentração de agentes e equipamentos culturais que antes não eram vistos, pelo menos desde 1940 quando a área que era o porto da capital e foi desativado entrando em processo de degradação, caracterizado pelo descuido do poder público. Logo após o “abandono,” está área foi sendo ocupada por uma população de baixa renda inicialmente estruturada por famílias de trabalhadores desempregados e pescadores que ali viviam, do rio e do mangue, desde a fundação da cidade no século XVI e por migrantes vítimas do êxodo rural a partir dos anos de 1960 devido ao a “modernização da agricultura” e a falência da produção do algodão. Ao longo desse processo tem confirmado o potencial de transformação da sociedade através da arte, da cultura e da democratização que lhes permitem a construção de uma percepção do protagonismo histórico e cidadão. No entanto, no que se refere a esse recente fenômeno da presença desse movimento cultural, ativo e pulsante, que hoje existe no Varadouro, não se pode negar que ele ainda dialoga muito pouco com a população local, aquela que habita o território e que, portanto, lhe dá vida permanente e cotidiana. Essa dificuldade resulta na situação em que poucos moradores participam do/usufruem o rico conteúdo que nasce dos casarões, especialmente daqueles localizados na Praça Antenor Navarro e no Largo da Igreja de São Frei Pedro Gonçalves, embora não apenas neles. Outro problema que se pôde destacar é que essa é uma área incluída no roteiro da programação turística da cidade, objeto de visitas dos “city tours” organizados por

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

diferentes agências do turismo receptivo local, sem que, de fato, exista alguma repercussão representativa destas atividades sobre a qualidade de vida das comunidades que a habitam ou às suas imediações. No máximo, os adultos são incluídos como vendedores ambulantes de alimentos e bebidas, enquanto algumas das crianças atuam como guias-mirins, repetindo informações que aprenderam no convívio com os guias profissionais que, por sua vez, também carecem de formação histórico-cultural-ambiental adequada. Por outro lado, existem evidências de exploração sexual envolvendo crianças e adolescentes que são aliciadas por “turistas” que frequentam o ambiente. A implantação do PAC - Cidades Históricas, projeto Porto do Capim, por sua vez, resultará em importantes transformações na vida cotidiana dessas pessoas, não só no que diz respeito ao mundo do trabalho (pois hoje grande parte delas vive da sua relação com o rio Sanhauá e o rio Paraíba ou de suas relações com o comércio, seja a partir de empregos formais ou de ocupações não-formais), mas também no que se refere ao seu deslocamento para local próximo, onde o poder público anuncia que serão construídas novas moradias. O fato é que essa é uma oportunidade para a construção de um protagonismo popular por parte dessas comunidades. Várias ações, de diferentes órgãos públicos, ONGs e outras organizações sociais, já estão sendo desenvolvidas objetivando contribuir para esta construção. Com este projeto pretendemos dar continuidade ao movimento de, não apenas como docentes e discentes da UFPB, mas também como cidadãos pessoenses, portanto, interessados em tudo que diz respeito à cidade, e principalmente às pessoas que nela vivem, a 'descer a ladeira' (no caso, a Ladeira de São Pedro Gonçalves), atravessar a linha do trem e oportunizar a esta comunidade sua participação qualificada na discussão de tudo que diz respeito à sua vida, ou seja, sua participação como protagonista da sua história. Um dos passos desse processo deve ser o de estimulá-la ainda mais a “subir a ladeira”, apropriando-se dos espaços que hoje são ocupados quase que exclusivamente por agentes vinculados à área artístico-cultural, micros e pequenos empresários da noite, seus frequentadores e turistas. Para tanto, consideramos que o conhecimento sobre a história local e a importância do patrimônio histórico e cultural da cidade de João Pessoa, mas especialmente do bairro do Varadouro, pode ser um instrumento transformador importante. Concebemos o conhecimento da história de João Pessoa e da importância do seu fabuloso

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

patrimônio cultural e artístico, por parte de todos os que nela vivem e trabalham como instrumento fundamental para a construção de uma democracia participativa e protagônica. O reconhecimento de que a existência desse patrimônio é uma construção histórica e, portanto, humana e que não se resume à materialidade das construções edificadas em pedra e cal, mas que se traduz inclusive imaterialmente é imprescindível para que os laços comunitários se estreitem e se fortaleçam. Por outro lado, mas concomitantemente, a socialização de um saber histórico que ultrapasse os marcos da história fundamentada no arrolamento de datas, personagens e sítios históricos considerados importantes, e que permita a compreensão dos processos que geraram o nosso patrimônio é componente importante dessa mudança de rumo. Uma população capaz de compreender suas origens e a realidade em que vive capaz de valorizar suas tradições culturais e sua memória histórica, com certeza será muito mais capaz de reivindicar sua participação nos processos decisórios, tendo em vista que se reconhecerá como agente da história. Esse é o compromisso fundamental do Subindo a Ladeira, contribuir para que esse processo de empedramento por parte da comunidade se acelere e frutifique.

2. Desenvolvimento

Este projeto pretende desenvolver ações de ensino de história e educação patrimonial com a participação intensiva da comunidade local, especificamente crianças, incorporando elementos da sua experiência cotidiana, de modo a possibilitar a todos um melhor conhecimento de sua própria realidade. Dessa participação da comunidade espera-se obter, ainda, um comportamento preservacionista e respeitoso em relação à tradição/saber/cultura popular e ao patrimônio histórico local, considerados como patrimônio coletivo. Entendemos que a formação sócio-econômica e a consciência crítica sobre o espaço vivenciado pela população local constituem elementos imprescindíveis à construção de sua cidadania. A preocupação com a história local e com políticas de incentivo à cultura popular e à preservação do patrimônio histórico e artístico comunitário sempre esteve presente em grande número de municípios, através da ação de órgãos e instituições estaduais e nacionais. No entanto, raras vezes se teve a oportunidade de

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

observar um engajamento efetivo da comunidade neste processo; comumente esta se fez representar por lideranças ou intelectuais. No que diz respeito ao ‘povo’, quase sempre iletrado, foi reservado o papel de observador dos acontecimentos, ou o de objeto passivo da ação dos órgãos públicos. “A construção da idéia de uma “passividade do povo brasileiro”, quase congênita, é refletida, inclusive, na produção dos historiadores locais e pode ser claramente percebidas na seleção daqueles “fatos” ou grandes” personagens que devem ser lembrados, enquanto a história da maioria da população é relegada a um silêncio quase assustador. Tal situação, como não poderia deixar de ser, é constantemente reproduzida na sala de aula (REIS, 2001). Para grande parte dos estudantes brasileiros, o estudo da História não tem o menor sentido ou utilidade. A visão recorrente ainda é a de que se trata de uma matéria decorativa, que só exige a memorização de nomes, datas e fatos do passado. Não é de se estranhar que assim seja, porque há um enorme fosso entre a realidade vivenciada pela comunidade e o registro que é feito da sua memória histórica pela historiografia. Um dos mais perniciosos efeitos dessa postura teórica é que os indivíduos da comunidade acabam por ignorar a sua realidade imediata, próxima e, muito mais, as relações do seu espaço de vivência com outros espaços (BOURDIN, 2001). Partindo dessa análise, verifica-se a necessidade de difundir uma concepção de História que aborde o processo histórico a um só tempo em sua singularidade e em forma articulada e totalizante, e que permita o efetivo engajamento da comunidade enquanto produtora e destinatária deste novo conhecimento. A partir da construção deste conhecimento, espera-se que ela reconheça que o espaço em que vive não é uma entidade abstrata que se coloca acima dos indivíduos, mas uma construção histórico-social, uma conquista de todos aqueles que nele vivem. Para a comunidade, tal compreensão é passo fundamental para buscar a melhoria da sua qualidade de vida e para o entendimento e a preservação daquilo que é a coisa pública, o que, em outras palavras, significa exercer plenamente a cidadania. E isto só é possível a partir da compreensão da realidade vivida, isto é, a partir da socialização do conhecimento. O estudo e o conhecimento histórico têm como fim a compreensão do processo histórico enquanto totalidade. Compreende-se que esta totalidade seja constituída de fragmentos da mesma, então a variabilidade de visões históricas e de critérios de seleção para a escolha dos objetivos de estudo permitem a

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

acumulação de verdades relativas que possibilitam um processo de conhecimento infinito, o que é uma especificidade da ciência histórica (SCHAFF, 1987). Em face desta especificidade, examina-se a relação historiador e seu objeto de estudo como uma relação recíproca e igualitária, onde um atua sobre o outro, impossibilitando a determinação da primazia de um e de outro. Esta mesma mútua ação ocorre entre o presente e o passado. O trabalho, enfim, pauta-se por múltiplos critérios objetivando evitar um duplo perigo, de um lado, a visão centrada no passado, que privilegia os fatos, e, de outro, o presentismo, que atribui a influência do contemporâneo sobre o historiador a responsabilidade exclusiva pela seleção/interpretação do objeto a ser investigado. A importância histórica do lugar em que se vive e a existência de documentos, transformados em patrimônio histórico, articulam o presente ao passado. As condições de vida da população resultam do processo de ocupação do espaço, assim como as reivindicações da comunidade, partem da realidade vivenciada. A partir do momento em que a população percebe o processo de formação desta realidade, instrumentaliza-se para exercer a sua cidadania plena, inclusive participando das decisões que se referem a ela. A linguagem teatral se constituirá no veículo privilegiado do trabalho com o público alvo (crianças) sobre o conhecimento histórico e o patrimônio histórico da cidade de João Pessoa – com destaque para a área do Varadouro. Mais especificamente será utilizada a técnica dos jogos teatrais, conforme as formulações da teórica norte-americana Viola Spolin (2000, 2007 e 2010) e, no caso do Brasil, de Ingrid Dormien Koudela (1999 e 2001). Esta perspectiva, preocupada com o processo de criação no teatro, é comprometida, em todos os seus passos, com uma proposta educacional. A idéia central é que “Longe de estar submetido a teorias, sistemas, técnicas ou leis, o ator passa a ser o artesão de sua própria educação, aquele que se produz livremente a si mesmo” (KOUDELA in VIOLA 2010: XXIV). O teatro é, assim, pensado como uma experiência viva, continuamente redescoberta em seu encontro com a platéia; deixando de ser especialização de poucos, isto é, daqueles que teoricamente tem “talento”. Ao contrário, o fazer artístico é, nessa perspectiva, concebido como uma relação de trabalho; como algo destinado a todas as pessoas, sejam elas profissionais, amadores ou crianças. Nas palavras de Spolin: “Todas as pessoas são capazes de atuar no palco. Todas as pessoas são capazes de improvisar. As pessoas que desejarem, são capazes de jogar e aprender a ter valor no

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

palco” (2010: 3). A palavra que conduz todas as ações é “experiência”, a experiência criativa, que envolve o aspecto intelectual, mas também o físico e o intuitivo. Outra referência importante para a definição da metodologia a ser adotada pelo projeto é a obra de Augusto Boal (1975a, 1975b e 1998), traduzida na sua concepção de um “teatro do oprimido”, cujos objetivos centrais são a democratização dos meios de produção teatrais, o acesso das camadas sociais menos favorecidas e a transformação da realidade através do diálogo e do teatro. Ao mesmo tempo, desenvolve novas técnicas para a preparação do ator. A primeira das técnicas do Teatro do Oprimido foi o Teatro Jornal, depois surgiram o Teatro Invisível na Argentina, como atividade política, e o Teatro Imagem, para estabelecer um diálogo entre as Nações Indígenas e os descendentes de espanhóis em vários países da América Latina, além do Teatro Legislativo, para ajudar a transformar o desejo da população em Lei (experiência brasileira). Na Europa surgiu o Arco-Íris do Desejo, inicialmente para entender problemas psicológicos, mais tarde para criar personagens em quaisquer peças. Além da arte cênica propriamente, também existe a finalidade política da conscientização, na qual o teatro torna-se o veículo para a organização, debate dos problemas, além de possibilitar, com suas técnicas, a formação de sujeitos sociais que possam fazer-se veículo multiplicador da defesa por direitos e cidadania para suas comunidades. Partindo destes aportes teórico-metodológicos da linguagem teatral, associados à concepção de ensino de História e de educação patrimonial como um processo vivo e dinâmico em que a agência de todos os seres humanos é essencial, definimos as seguintes etapas para o desenvolvimento das ações do projeto: a) Preparação da equipe para aplicação da técnica dos jogos teatrais que terão como tema os “conteúdos” de história e patrimônio histórico; b) Planejamento das atividades que serão desenvolvidas com o público alvo, as quais envolvem a seleção dos conteúdos (a partir da pesquisa histórica) e a definição dos jogos que serão usados em cada encontro; c) Desenvolvimento das atividades com o público-alvo: c.1) discussão dos conteúdos, o que poderá ocorrer com a utilização de diferentes recursos (exposições orais, documentários de curta duração, observação extraclasse de cenas do cotidiano ou do patrimônio tombado – material e/ou imaterial, dentre outros), e será conduzida pelo graduando em história e, c.2) aplicação do jogo teatral conduzido pelo bolsista de teatro, incorporando o tema da “aula”;

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



d) A partir da metade da carga horária (por volta da 15ª. semana) deverá ocorrer à seleção de um tema que será objeto do experimento cênico final. Este será preparado na segunda etapa, devendo ser criado e ensaiado pelas crianças e pelos bolsistas; e) Apresentação pública (do experimento cênico no último mês de execução do projeto. Serão 2 apresentações: uma na própria comunidade e outra na sede da Fundação Casa de Cultura Companhia da Terra; f) Avaliações quinzenais da execução do projeto com a participação do público-alvo e da equipe executora.

3. Considerações Finais

O desenvolvimento desse projeto, do ponto de vista da participação dos alunos de Licenciatura em História e de Licenciatura em Teatro, vem atender a algumas das preocupações dos Projetos Pedagógicos dos cursos. Segundo ambos, os formandos devem estar sintonizados com uma visão de mundo, expressa em novos paradigmas de sociedade e de educação, garantindo uma formação global e crítica para os envolvidos neste processo, como forma de capacitá-los para o exercício do profissional cidadão. Considera-se que este aluno, ao desenvolver suas atividades acadêmicas e profissionais, paute-se pela competência e habilidade, pela democracia, pela cooperação, tendo a perspectiva de uma educação/formação em contínuo processo como estratégia essencial para o desempenho de suas atividades. Embora reconhecendo as inúmeras possibilidades temáticas que estão postas no mundo contemporâneo, o PPC do Curso de História, por exemplo, indica pelo menos duas linhas de estudos e ações (CONSEPE, Resolução 39/99) consideradas prioritárias na formação do historiador. Tais linhas buscam a interação da graduação com a pós-graduação e da graduação com a comunidade por meio das atividades de pesquisa e de extensão. No que se refere à pesquisa, destacam-se duas áreas de investigação: a) História Regional e b) Ensino de História e Saberes Históricos. No que se refere à extensão: a) Patrimônio Cultural: informação, documentação e memória; b) Ensino de História e História da Educação; e c) Inclusão social e cidadania. Consideramos, portanto, pela justificativa acima apresentada do projeto, que o mesmo se inclui plenamente nesse leque de preocupações que o PPC do Curso de História levanta. O compreendemos como um

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



entre muitos instrumentos adequados à formação de um historiador com o perfil desejado pelo curso, ou seja, um profissional capacitado ao exercício do trabalho com História em todas as suas dimensões, o que supõe pleno domínio da produção e difusão do conhecimento histórico e das práticas educativas correspondentes. O presente projeto contribuiu claramente para que alguns dos objetivos dos cursos sejam contemplados, notadamente a formação de profissionais com um perfil que lhes permita: a) enfrentar com competência e politicamente motivados a diversidade das demandas sociais nas suas expectativas educacionais; b) compreender de forma ampla e consistente o fenômeno e a prática educativa que se processam em diferentes âmbitos e especialidades; c) compreender a Pluralidade Cultural existente na sociedade contemporânea, de modo a apreender a sua dinâmica e atuar adequadamente em relação ao conjunto de significados que a constituem; d) desenvolver a capacidade de identificar problemas sócio-culturais e educacionais propondo respostas criativas às questões da qualidade do ensino e medidas que visem superar a exclusão social; e) estabelecer diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento compreendendo as questões pedagógicas como parte de um universo complexo, o universo escolar; f) desenvolver metodologias e materiais pedagógicos adequados à utilização das tecnologias da informação e da comunicação nas práticas educativas, entre outros. A realização desse projeto que contou com a participação de estudantes da rede pública de educação, também contribuiu para a melhoria da qualidade do ensino nas escolas. Busca-se, ainda, demonstrar que esse conhecimento é fruto de um trabalho coletivo, do qual todos participam na condição de sujeito. Concebemos, portanto que o conhecimento da história de João Pessoa e da importância do seu fabuloso patrimônio cultural e artístico, por parte de todos os que nela vivem e trabalham como instrumento fundamental para a construção de uma democracia participativa e protagônica. A socialização de um saber histórico que ultrapasse os marcos da história fundamentada no arrolamento de datas, personagens e sítios históricos considerados importantes, e que permita a compreensão dos processos que geraram o nosso patrimônio é componente importante dessa mudança de rumo. Uma população capaz de compreender suas origens e a realidade em que vive capaz de valorizar suas tradições culturais e sua memória histórica, com certeza, será muito mais capaz de reivindicar sua participação nos processos decisórios.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



4. Referências

BITTENCOURT, Circe M. F. Ensino de História: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2005.

BOAL, Augusto. Técnicas Latino-Americanas de Teatro Popular: uma revolução copernicana ao contrário. São Paulo: Hucitec, 1975a.

_____. Teatro do Oprimido e Outras Poéticas Políticas. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira. 1975b.

_____. Jogos para Atores e Não-atores. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.

BRANDÃO, Carlos Antônio Leite. A Formação do Homem Moderno vista através da Arquitetura. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001.

CHAGAS, Mário e ABREU, Regina. (Orgs.). Memória e Patrimônio: ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2002.

CHIZZOTTI, Antônio. Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais. São Paulo: Cortez, 1991.

DIAS, Margarida M. S. Intrepida ab Origine. O Instituto Histórico e Geográfico Paraibano e a Produção da História Local. João Pessoa, Almeida, 1996.

FERNANDES, Irene R. S. e AMORIM, Laura H. B. Atividades Produtivas na Paraíba. João Pessoa, Universitária/UFPB, 1999. (História Temática da Paraíba, v.2).

FUNARI, Pedro Paulo e PINSKY, Jaime. (Orgs.). Turismo e Patrimônio Cultural. São Paulo: Contexto, 2002.

GONÇALVES, Regina C. Guerras e Açúcares. Política e Economia na Capitania da Paraíba (1585-1630). Bauru, Edusc, 2007.

GONÇALVES, Regina C., LAVIERI, João/Beatriz e RABAY, Glória. A Questão Urbana na Paraíba. João Pessoa, Universitária/UFPB, 1999. (História Temática da Paraíba, v.3).

KOUDELA, Ingrid Dormien. Jogos Teatrais. São Paulo: Perspectiva, 2001.

_____. Texto e Jogo. São Paulo Perspectiva, 1999.

MEDEIROS, Maria do Céu e SÁ, Ariane N. O Trabalho na Paraíba. João Pessoa, Universitária/UFPB, 1999. (História Temática da Paraíba, v.1).

MENDONÇA, Juliana B. e SILVA, Ali C. O. Projeto Subindo a Ladeira. Educação, Cultura e Vivência no Espaço do Varadouro - Porto do Capim - João Pessoa-PB. In: Anais

Realização:



Parceiros:



ISBN: 978-85-93416-00-2



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

do II Seminário Internacional de Fontes Documentais. Campina Grande, UFCG, 2011. p.1-10.

MURTA, Stela Maris e ALBANO, Cecília. (Orgs.). Interpretar o Patrimônio: um exercício do olhar. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.

REIS, Eduardo. História Social e Ensino. Chapecó: Argos, 2001.

SILVA, Ali C. O. e GONÇALVES, Regina Célia. Subindo a Ladeira: Educação patrimonial e história da Paraíba no Varadouro - João Pessoa-PB. In: Encontro de Extensão da UFPB, 2011.

SILVA, Marcos (Coord.). República em Migalhas: História Regional e Local. São Paulo: ANPUH, Marco Zero. 1990.

SILVEIRA, Rosa M.G.; GURJÃO, Eliete; ARAÚJO, Matha L.R. e CITTADINO, Monique. Estrutura de Poder na Paraíba. João Pessoa, Universitária/ UFPB, 1999. (História Temática da Paraíba, v.4).

SPOLIN, Viola. Improvisação para o Teatro. 5ed., São Paulo, Perspectiva, 2010.

_____. Jogos Teatrais: O fichário de Viola Spolin. São Paulo, Perspectiva, 2000.

_____. O Jogo Teatral na Sala de Aula. São Paulo, Perspectiva, 2007.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:



MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO

